

PSICOMAQUIA DE PRUDÊNCIO

Prefácio

Fiel ancião, caminho inicial de todo crer,
Abrão, pai tardio de uma feliz descendência,
a cujo nome foi acrescida uma sílaba,
dito Abrão para o pai, Abraão para Deus,
o qual conferiu à vítima um aval tardio,
ensinando, quando alguém quiser sacrificar junto ao altar,
o que ao coração é doce, é pio e a coisa única
a ser oferecida ao Deus confiável com alegria,
que nos sugere lutarmos com povos sem Deus
e o mesmo conselheiro deu seu exemplo;
e não gerasse o filho legítimo
por vontade de Deus, nascido da mãe pela virtude,
antes que o espírito guerreiro superasse com grande ruína
os portentos de um coração obediente.
Sem dúvida, reis cruéis haviam levado Ló vencido,
então morador nas cidades pecadoras Sodoma e Gomorra,
às quais o estrangeiro valioso favorecia
como possuidor da grande honra da glória do primo.
Abrão ouviu, comovido pelas notícias funestas,
que o parente, aprisionado pela má sorte da guerra,
era escravo nos rígidos grilhões dos bárbaros:
põe em armas trezentos e dezoito homens dentre seus escravos
que partem para atacar a retaguarda do inimigo em movimento.
Um rico tesouro e uma nobre vitória mantinham o inimigo
sitiado com as tropas capturadas.
Mais ainda, empunha a espada e, cheio de Deus, vence
os reis orgulhosos em fuga e onerados
pelo peso do botim, esmaga os feridos,
quebra as correntes e libera a pilhagem:
ouro, moças, crianças, joias,
manadas de éguas, vasos, roupas e novilhas.
O próprio Ló, desvencilhado das amarras cortadas,
libertado, reergue as cabeças esfregando-as com azeite.
Abrão, destruidor da vitória inimiga,
regressa glorioso com a prole do irmão,
para que a força dos piores chefes não possuísse
essa descendência de sangue nobre.
Ainda agora o sacerdote presenteia o homem,
apenas saído de tão grande batalha, com iguarias celestes,
o sacerdote de Deus, rei e também muito poderoso,
cuja origem é de fonte totalmente desconhecida.
Nenhum autor desvenda-lhe os segredos,
Melquisedec: de que ascendência, alguém de antepassados
desconhecidos, tudo sabido unicamente por Deus.
Em seguida, um grupo de três diferentes anjos

visitou novamente a cabana do velho hospedeiro;
 e já espanta a prolecta Sara, tornada de ventre fértil,
 o encargo de proceder como mãe mesmo exangue,
 feliz com o herdeiro e desculpando-se da risada.
 Essa narrativa foi escrita como uma figura
 como nossa vida se refaz com um passo correto:
 é preciso vigiar em armas dos corações fieis
 e cada uma das partes de nosso corpo
 que, dominada, venha a servir à triste concupiscência,
 a ser liberada em casa para as forças reprimidas.
 Somos largamente ricos em servos novos,
 caso tenham força os trezentos e dezoito adicionados
 e desvendarmos a figura mística.
 Logo o próprio Cristo, que é o sacerdote verdadeiro,
 nascido de mãe única e inenarrável,
 oferecendo um alimento aos felizes vencedores,
 entrará na pequena choupana dos de coração puro,
 demonstrando a honra da Trindade hospedada.
 Tornará então fértil, com semente perene, a alma
 piamente unida pelos laços do espírito, mesmo
 longamente sem prole; então a mãe tardia, tendo o dom,
 encherá a casa do pai com um herdeiro digno.
 Cristo, sempre apiedado dos pesados trabalhos dos homens,
 que purificas por força do pai e pela tua, embora única,
 (pois veneramos a um só Deus sob os dois nomes,
 mas não isolado, porque, Cristo, tu és Deus nascido do Pai.)
 Expõe, rei nosso, com que exército a mente armada consiga
 afastar as culpas do fundo de nosso peito,
 sempre que surgir dentro de nossos sentidos
 a revolta e o embate das doenças debilite a alma,
 para que então se oponham, qual melhor mão, uma escolta
 para manter a liberdade ou uma linha de batalha
 contra as confusas fúrias entre os sentimentos.
 Pois, ótimo guia, não expuseste os cristícolas, privos das grandes
 virtudes e desprovidos de nervos, aos vícios devastadores.
 Tu mesmo ordenas combater os destacamentos saudáveis
 no corpo sitiado; tu mesmo dás armas aos melhores,
 e a habilidade para as artes, com que, poderoso na luta
 contra os enganos do coração, por ti batalhe e vença.
 O objetivo atual é o de vencer, caso se possa perceber logo
 as próprias faces das virtudes e, ao contrário, os portentos
 coadjuvados pelas forças inimigas iminentes.
 Em primeiro lugar, pede campo a Fé, que lutará
 sob a dúvida sorte do duelo, perturbada por um culto primevo,
 com os ombros nus, cabeleira não aparada e musculatura à vista;
 E de fato o súbito calor do aplauso a torna impelida a novos
 combates e não se lembra de cingir as armas de ataque e defesa;
 mas, fiando-se no coração corajoso e nos membros descobertos,
 se expõe aos perigos destruidores de uma guerra insana.

Eis que a primeira a ousar ferir a provocante fé,
 com as forças reunidas, é a veneração dos antigos deuses.
 A fé faz cair a cabeça hostil e as têmeoras enfeitadas com fitas,
 elevando-se mais ato e força no chão a boca saciada
 com o sangue de animais e calca com os pés os olhos
 apagados na morte e os intercâmbios interrompidos
 da garganta fechada sufocam a alma maligna,
 e os longos suspiros retardam a difícil morte.
 Exulta a legião vitoriosa, a qual, impelida por mil mártires,
 a rainha Fé havia incentivado contra o inimigo.
 Agora ela coroa os corajosos companheiros, por louvor merecido,
 com flores e manda sejam vestidos com fulgurante púrpura.
 Em seguida, no campo relvoso se apresenta bem visível
 a virgem Pudicícia e brilha com armas refulgentes,
 a qual a Libido Sodomita, armada com os furores pátrios,
 agride e introduz na boca um negro facho aceso de enxofre,
 busca atingir com chamas os olhos pudicos
 e tenta submergi-los em densa fumaça repugnante.
 Todavia, a destemida Virgem fere com uma pedra
 a mão direita da fúria inflamada e as armas da loba feroz
 e expele da boca santa os pedaços da madeira do facho.
 Traspassa então a garganta da meretriz desarmada
 com a espada afiada: aquela vomita quentes vapores
 espessos com sangue lamacento; depois, ao exalar
 o espírito imundo, polui os ares ao redor.
 ‘É isso’, exclama a rainha vitoriosa, ‘este será
 teu derradeiro destino, permanecerás sempre prostrada
 e já não ousarás espalhar tuas chamas mortíferas
 contra os servos e as servas de Deus, cujo cerne íntimo
 de um espírito casto só se acende com a lâmpada de Cristo.
 Fique sabendo, ó destruidora dos homens, se fosse possível
 com forças renovadas reaquecer com o sopro da vida
 uma cabeça cortada: depois que a cerviz decepada de Holofernes
 lavou o leito assírio molhado com o sangue cupidíneo;
 a rude Judite desprezou o leito recamado de gemas preciosas
 do general adúltero, eliminando com a espada ardores obscenos;
 e a mulher traz do inimigo o famoso troféu tomado
 com mão firme, minha vingadora divinamente audaz!
 Mas uma matrona talvez menos corajosa, ainda lutando
 sob a égide da lei, enquanto molda nossos tempos,
 a cujos corpos terrenos fez fluir a virtude verdadeira,
 cortará a grande cabeça através de fracos servidores.
 Acaso depois do parto da virgem intacta algum direito
 ainda te restou? Depois do parto da virgem, depois do qual
 a antiga origem se apartou da natureza do corpo humano,
 uma força vigorosa lhe conferiu uma nova carne
 e uma mulher solteira concebeu Cristo Deus,
 homem de mãe mortal, mas Deus com o Pai.
 Por isso, toda carne é já divina e a que o concebeu

assume por aliança a natureza do Deus conatural.
De fato, o Verbo feito carne não deixou de ser
o que havia sido, o Verbo, enquanto junta o uso da carne,
embora sem diminuição da majestade pelo uso da carne,
mas ainda eleva os pobres a condições mais elevadas.
Permanece ele o que sempre foi, começando a ser
o que era: o que não éramos nós já não somos, elevados
ao nascermos para o melhor: sublimou-me e ficou o mesmo.
Deus nada perdeu de seu assumindo do nosso, enquanto deu
a nós algo de seu, nos conduziu às dádivas celestiais.
São essas dádivas, pelas quais foste vencida, Libido torpe,
não mais podes, depois de Maria, quebrar meus direitos.
Tu, principal caminho para a morte, tu, porta da destruição,
conspurcando os corpos, mergulhas as almas nos infernos.
Mergulha a cabeça, já regelada peste, no abismo infeliz;
Suma, prostíbulo; peça aos Manes fechar-te no Averno
e precipitar no fundo mais tenebroso da noite!
Façam-se rolar sob as águas cor de fogo e negras
e o turbilhão sulfuroso te faça girar pelos pântanos ruidosos,
e já não ataques, maior de todas as fúrias, os cristícolas
para que conservem para seu rei os corpos purificados.
Isso dissera e ainda a Pudicícia alegre com a morte da Libido
assassinada lavou nas águas do Jordão a espada manchada,
à qual aderira a nódoa do orvalho vermelho
e havia maculado o ferro brilhante.
Daí que a sábia vencedora limpa a arma vitoriosa
com a lavagem fluvial, eliminando pelo batismo a nódoa
da garganta inimiga; e não satisfeita com repor a espada
vingadora na bainha, para que a ferrugem oculta
não ofusque o lavado brilho com imundície sarnenta,
consagra-a junto ao altar no templo católico da fonte divina,
onde esplendorosa brilhe na luz eterna.
Eis que em pé estava a recatada Paciência com aspecto grave,
imóvel por entre linhas de batalha e tumultos vários,
fitava os ferimentos e as passagens de vida entre os dardos agudos,
com os olhos fixos e prosseguia com lentidão.
À distância, a Ira enfurecida, fervente com um ricto espumante,
difundindo raios cor de sangue com laivos de fel,
a fim de provocar o alheio à guerra com armas e com a voz
e impaciente com a lentidão, ataca com lança, deblatera,
sacudindo os eriçados penachos do alto do capacete.
“Eia tu, livre espectadora do nosso Marte,” - diz –
“recebe no peito aberto o ferro mortífero,
e não lamentos que a dor te fez gemer covardemente.”
Assim falou e a lança sibilante acompanha os insultos
encrespados pelos ventos brandos e certa atinge
o próprio estômago e atinge num embate certo,
mas não penetra, repelida pela dura resistência da couraça.
Pois a previdente Virtude vestira o tríplice tecido de diamante

entrelaçado, a armadura escamosa nos ombros e feita de ferro e por toda parte os unira por meio de fios retorcidos.

Por isso, a Paciência permanece tranquila, corajosa perante todas as nuvens de dardos e continua de modo impenetrável.

Nem é abalada pelo dardo do furioso monstro sem moral, aguardando com as próprias forças a condenada Ira.

Evidentemente, a bárbara guerreira havia exaurido os indômitos braços, depois de muita irritação, e frustrada cansara sua destra impotente com a nuvem de dardos, já que os dardos aéreos teriam caído como um voo breve, as hastes das armas inimigas quebradas pelos tiros e erros, a mão ignóbil volta-se para o cabo da arma e, apoiada na espada brilhante, a direita alçada para a região acima do ouvido e pesada fere o meio da cabeça.

Mas o capacete heril, feito de metal fundido, atingido produz um tinido e resistente rebate e quebra a lâmina; também o veio rebelde fragmenta o aço rebatido, enquanto, negando-se a ceder, recebe os inúteis assaltos do machucador e resiste com segurança.

A Ira, logo que viu os pedaços da arma quebrada e ao longe que a espada se fragmentara em pequenos pedaços, já o cabo, seguro na mão, sem o peso do ferro, pobre de inteligência, estéril estátua de marfim, descarta os abjetos sinais de enfeites indecorosos e afasta para longe os tristes penhores e feroz se atira para a própria ruína.

Uma arma de arremesso, dentre as muitas que espalhara em vão, do pó do campo adota para usos perversos: escolhe do chão um madeiro roliço e, com a ponta voltada para si, se trespassa e atravessa o pulmão num golpe violento.

Assistindo de cima, diz a Paciência: “Vencemos, exultando o Vício com a força usual, sem distinção alguma de sangue e de vida; nossa lei tem esse tipo de guerra: extinguir, suportando, os flagelos e todo o exército dos males e as forças enfurecidas.

A própria loucura é inimiga de si mesma e enfurecendo-se perece e a Ira rubra morre por suas armas.”

Isso feito, divide ao meio impunemente as coortes, acompanhada por um eminente varão; de fato o Jó próximo aderira à mestra invicta no meio de duras guerras, ainda com fisionomia severa e ofegante com muitas mortes, mas já saradas as feridas, sorrindo na fisionomia fechada e pelo número de cicatrizes enumerando as milhares de lutas suadas, seus prêmios e desonra do inimigo.

A diva afinal ordena que ele descanse de qualquer estrépito das armas e multiplique todo bem perdido com os bens capturados, dizendo que já não os perderá.

Ela mesma confunde os agrupamentos das legiões e as chegantes linhas de batalha, caminhando intacta por entre chuva mortífera. Singular companheira associa-se a todas as virtudes

e a poderosa Paciência aporta seu auxílio.

Virtude alguma inicia um ataque duvidoso sem esta virtude,
pois torna-se viúva aquela à que a Paciência não der firmeza.

Casualmente, a inchada Soberba perambulava por entre numerosas
tropas num cavalo sem freios, que tecera com pele de leão
e cujos fortes flancos havia coberto com pelos,
pelo qual ela, com mais jactância, apoiada nas crinas selvagens,
apresentaria elevada vaidade sob as vistas do exército.

Como uma torre, acumulara no alto da cabeça crinas entrelaçadas,
erguendo o feito, para que a alta fronte atingisse o pico elevado
com o acréscimo de um monte de caracóis anelados.

Vestia um amplo vestido de linho, preso no côncavo do ombro,
ligando um delicado enlace a partir do peito;
da nuca deslizava um debrum de leve cobertura,
produzindo cintilações perigosas nos tecidos inflados de ar.
Com igual ferocidade instável se eleva o rumor das patas do cavalo,
impaciente por ter a boca travada pelos freios molhados.

Mordendo os freios, revira o traseiro para todo lado, sendo-lhe
negada a liberdade de fuga, distende as rédeas apertadas.

Com essa indumentária se mostra a aérea virago
e se destaca entre as duas linhas de batalha, faz o cavalo
enfeitado correr ao redor e ameaça com o semblante e a voz,
olhando a inimiga formação em cunha, a que a Mente Humilde,
rainha sem dúvida, mas carente de auxílio externo
e não suficientemente confiada no próprio aparelhamento,
forçara para a guerra com poucos soldados e armas reduzidas.
Aliara a si a esperança como sócia, dona da abundância
em reino rico, quando respeitada e erguida do chão.

Portanto, depois que a insana Soberba viu a Mente Humilde
dotada de armas depreciadas e sem nenhum aparato,
derramou-se verbalmente com palavras amargas:

“Não é vergonhoso, ó infelizes, para o soldado plebeu aderir
a comandantes famosos e provocar com armas um povo
insigne pelos títulos, antigos aos quais a capacidade bélica
gerou riquezas e permitiu pisar as férteis colinas de pasto
com o poder? Agora o peregrino despido
tenta rechaçar os antigos reis, se for de justiça!

Eis que eles querem que nossos cetros passem como presa
para as mãos deles. Eis que lutam por sulcar nossos campos
e à mão devastar as searas com arado alheio,
e desalojar por Marte os calosos colonos!

Sem dúvida, ó povo jocoso, nas horas natais
abraçamos o homem todo e os membros aquecidos pela mãe,
espalhamos a força dos valores pelos membros do novo
membro e reinamos sobre todos os de coração rude.

Que lugar vos era dado então em nossa morada,
quando os domínios cresciam também com a mesma força
para as autoridades autóctones? Os já nascidos sob uma luz,
casa e donos, crescemos durante iguais anos,

donde uma criatura nova, abandonando os limites
 cercados do paraíso, espalhou-se pelo mundo vasto,
 o respeitável Adão, ainda nu, assumiu vestes de peles,
 caso não tivesse seguido nossos mandamentos.
 Que inimigo é esse que agora surge de regiões ignoradas,
 intratável, tímido, improdutivo, degenerado e demente,
 que reivindica para si um direito tardio, agora exilado?
 Sem dúvida supõem-se as frivolidades da fama inócua,
 que manda os infelizes escolherem um dia a esperança
 de um possível bem futuro, para que breves alvíos afaguem
 a doce inércia com a meditação preguiçosa das coisas.
 Por que a esperança estéril não os acaricia, a cujos recrutas
 neste pó Belona não arrasta com sua aparência selvagem
 e a virtude avivada libera os espíritos não guerreiros?
 Acaso o fígado gelado da Pudicícia é útil para a guerra?
 Porventura a delicada obra da Piedade se cansa com armas?
 O quanto causa pejo, ó Marte e força cúmplice, posicionar-se
 contra tal linha de batalha e provocar nulidades com ferro;
 e juntar a direita com as virginais danças em coro,
 a Justiça está onde estão a Honestidade pobre e carente,
 a seca Sobriedade, a Abstinência de rosto pálido,
 o Pudor mal tingido de sangue ralo, a transparente
 Simplicidade e aberta a todas as chagas sem ataduras;
 e a Mente Humilde, prostrada contra o chão nem libertada
 por um juiz, a qual a desordem torna desonrada!
 Eu farei que esta tropa sem força seja triturada sob os pés
 como a palha; pois não nos rebaixamos a moê-la
 com as rígidas espadas, nem embeber as armas
 em sangue frio e os homens sejam manchados por frágil vitória.”
 Berrando tais coisas, açula o veloz cornípede com as esporas
 e, temerária, voa com os freios soltos, pretendendo
 arrasas o reduzido inimigo com o impulso da massa cavalariça
 e pisotear os destroços espalhados pelo chão.
 Mas cai, de cabeça, no fosso que a solerte Fraude por acaso
 cavara furtivo na planície intermediante,
 a Fraude, por odiar em conjunto os prejuízos dos vícios,
 exímia executora de enganos que, presciente da guerra,
 minara a planície com fossos perigosos,
 ocultos do lado do inimigo, de modo que caindo neles
 ficasse à mercê da formação em cunha e trucidasse as alas caídas;
 e, para que a tropa sagaz não pudesse perceber o poço traiçoeiro,
 havia entretecido com ramos as bordas ocultas
 disfarçara o terreno com terra relvada superposta.
 Todavia, a rainha humilde, embora desconhecadora, permanecia
 no lado oposto e ainda não chegara ao lugar coberto da Fraude
 ou pisara nas artimanhas do fosso ameaçador.
 Aquela e o cavalo, pois já em corrida frenética,
 caíram na armadilha e de repente revelou o abismo cego.
 É envolvida pelo pescoço do cavalo ao cair e, sob pressão

do peito, é sufocada entre os ossos quebrados.
 Mas a Virtude de tranquila moderação, assim que vê a frivolidade
 esmagada sob a morte do monstro caído,
 adianta um passo com lentidão, levanta também um pouco o rosto
 e modera a satisfação através da fisionomia afável.
 A Esperança, companheira fiel socorre a hesitante
 e oferece a satisfação vingadora e inspira o amor do louvor.
 Ela arrasta a inimiga ensanguentada pelos rijos cabelos
 e com a esquerda retraída levanta a face;
 então arranca a cabeça cortada da pedinte na nuca dobrada
 e a levanta do pescoço pelos cabelos molhados.
 A Esperança, com boca sagrada recrimina o Vício derrotado:
 “Deixa de falar grandezas; Deus quebra todo soberbo,
 o que é grande despenca, o inchado estoura, o intumescido se espreme.
 Aprende a baixar o sobrolho, aprende a recear a armadilha
 diante dos pés, seja quem for que ameças das alturas.
 Vigora a bem conhecida declaração de nosso Cristo
 que os humildes se alçam às alturas e os altivos voltam ao fundo.
 Vimos o Golias, terrível pelos membros e pelas intenções,
 tombar por uma frágil mão: a direita do menino girou
 aquela pedrinha com zumbido de funda
 e penetrou na frente atravessada num ferimento profundo.
 Aquele, ameaçador, endurecido, vaidoso, truculento e amargo,
 enquanto indômito se infla, enquanto medonho se agita,
 enquanto se mostra, enquanto amedronta os ares com o escudo,
 o guerreiro confuso, conhecedor do que poderiam as brincadeiras
 de um menininho de poucos anos, acabou por sucumbir.
 Então aquele menino me seguiu, adulto em virtude,
 rumou para meu reino, para o alto, com vivas disposições,
 é ele preservado, porque tenho morada certa sob os pés
 do Senhor onipotente e, invocando-me para o sublime,
 os vencedores para lá vão, eliminada a mancha das culpas.”
 Assim falou; e, tocando de leve os ares com as penas douradas,
 a virgem se arrebatou para o céu. As Virtudes admiram a que parte
 e reprimem o ímpeto de irem também, mostrando desejos,
 caso as guerras terrenas não retivessem as dirigentes.
 Combatem contra os Vícios e se preservam para suas recompensas.
 Viera dos limites ocidentais do mundo a inimiga
 Luxúria, há muito fértil em renome já desaparecido,
 com cabeleira untada, olhos vagos, voz lânguida,
 desgarrada pelas delícias, para quem o motivo da vida é o prazer,
 quer amolecer o espírito fraco, ousadamente usufruir dos atrativos
 prazerosos e destruir os sentidos já enfraquecidos.
 Daí, porém, derrubada digerira a ceia sem dormir,
 porque deitada talvez tenha ouvido com pouca luz para as iguarias
 as surdas trombetas, e depois abandoando as tépidas bebidas
 com passos vacilantes pelos vinhos e pelo bálsamo
 ia ébria para a guerra, pisoteando flores.
 Contudo, não ia a pé, mas transportada por um carro elegante,

prendia os corações feridos dos homens admiradores.
 Ó novo tipo de combate! Uma alada flecha tangida
 não recusa o arco, nem a ruidosa lança sai brilhando
 com correia retorcida, nem a direita faz promessa à frâmea;
 mas lasciva atira violetas e luta com pétalas de rosa
 e as espalha em cestinhos pelas linhas inimigas.
 Depois inspira num sopro maligno às Virtudes elogiadas
 um veneno sutil através dos ossos já enfraquecidos,
 e um perfume sutilmente doce doma a face, o peito e armas
 e suaviza os leitos de ferro com peças torneadas de carvalho.
 Como se vencidos, derrubam os espíritos e põem pontas agudas,
 torpemente, ai!, às débeis mãos direitas, enquanto estupefatos
 admiram o carro refulgente com os diversos brilhos das gemas,
 enquanto cobiçam, com olhar fixo, as rédeas estalantes
 com lâminas de ouro, o eixo de ouro maciço de grande valor
 e a série alvacenta de prata dos raios, que a curvatura externa
 das rodas retém no círculo de electro amarelado.
 E já todo o exército, na vontade da rendição,
 espontaneamente passava pérfida sem as insígnias,
 querendo servir à Luxúria, aceitar os direitos da dona movente
 e ser dominado pela frouxa lei da orgia.
 Lamentou tão triste desvio a vigorosa Virtude
 da Sobriedade por perder os companheiros na ala esquerda
 e o esquadrão, outrora invicto, perecer sem luta.
 Ergueu o estandarte sublime da cruz, que a hábil comandante
 carregara na linha de frente, mas sem a extremidade,
 e, com palavras duras, estabelece uma rápida ala,
 incitando os ânimos ora com censura ora com pedido:
 “Que desvario perturba com trevas as mentes doidas?
 Para onde estais indo? A quem ofereceis o pescoço? Afinal, que elos,
 ah pudor!, existe amor em levar, nos braços armados,
 lírios refulgentes em grinaldas amareladas
 e coroas primaveris de flores cor de ferrugem?
 A tais ligações agrada entregar à guerra as palmas usuais,
 com esses laços conectar os braços firmes,
 para que a mitra dourada, retendo a viril cabeleira,
 beba também o nardo infuso pela faixa de vivo amarelo,
 após inscritas com óleo as marcas da frente, pelas quais
 são dados o unguento real e a unção perene,
 de modo que os traços do leve andar se varram pela longa veste
 e os mantos de seda esvoacem pelos membros debilitados;
 e depois a túnica imortal, que a benigna Fé teceu com dedos ágeis,
 dando proteção impenetrável aos peitos lavados, e havia imposto
 àqueles que haviam renascido por ela mesma;
 em seguida, para o banquete noturno, em que um enorme cântaro
 rejeita cuspidos os danos espumantes do falerno derramado
 na mesa com taças reguladas, molhada, cujas bases são regadas
 com muito vinho puro e os vasos de ouro com orvalho velho?
 Portanto, desaparece dos espíritos a sede do deserto, some aquela

fonte da rocha dada aos pais, que o místico bastão fez brotar
 jorrando do alto da rocha fendida?
 Porventura o alimento angélico fluiu para as primeiras tendas
 de vossos avôs, que agora, em época tardia, com mais vantagem
 o povo do lado ocidental come do corpo de Cristo?
 A vós, cheios com essas iguarias, a torpe bebedeira da Luxúria
 cruel arrasta ao perfumado lupanar;
 e a esses homens nem a Ira violenta nem os ídolos impeliram
 a ceder à guerra, todavia uma bailarina ébria os dobrou!
 Parei, por favor, lembrando-vos de vós mesmos e também de Cristo,
 de qual é a vossa tribo, qual é a glória, quem é Deus e rei;
 convém ter sempre lembrado quem é o senhor.
 E vós, nobre estirpe de Judá, proviestes de sangue antigo
 até a mãe de Deus, da qual o próprio Deus se tornou homem.
 Incentive as melhores mentes a celebérrima glória de Davi,
 aumentada com as preocupações das guerras
 e Samuel, que veta apropriar-se do botim do inimigo rico
 nem permite que um rei vencido continue incircunciso,
 para que o dominado sobrevivente não venha a provocar
 o vencedor em paz para novas guerras.
 Ele considera crime poupar o tirano já prisioneiro,
 mas para vós o desejo expresso é ser vencido e morrer.
 Arrependa-se, caso for levado por alguma reverência da suma
 divindade, de ter querido seguir esse tão doce mal com uma
 terrível traição; caso se arrependa, o erro não chega a prejudicar.
 Pesou a Jônatas ter violado o jejum imposto com o doce favo
 do rei; e mal saboreado o gosto do mel, enquanto o suave prazer
 do poder encanta o jovem e viola os juramentos sagrados.
 Mas ele se arrependeu, aquela sorte não é lacrimável
 nem manchou as armas da pátria com palavras cruéis.
 Eis que eu, a Sobriedade, aos preparados para concordar
 abro o caminho para todas as Virtudes, para que a má conselheira
 Luxúria, rodeada de muito agregado, pague suas penas
 com sua legião sob Cristo Juiz.”
 Tendo assim falado, apresenta a cruz do Senhor frente
 às furiosas quadrigas, dirigindo o venerável lenho
 contra os próprios cavaleiros. Esse rebrilho para espantar
 os ferozes com os penachos flutuantes e fronte alçada, que
 iniciam uma fuga precipitada, tomados de medo cego,
 através dos escarpados. Conta-se que a condutora caída,
 as rédeas em vão puxadas, suja com o pó a cabeleira perfumada.
 Então também o turbilhão das rodas atinge a dona arremessada,
 pois é lançada à frente sob o eixo e retém o carro com o calço rasgado.
 A Sobriedade acresce à caída uma ferida mortal,
 atirando do lado do rochedo uma pedra de moinho.
 Depois que o acaso conferiu à porta-bandeira esse golpe,
 dardos por mão alguma mas adorno de gestor da guerra,
 a fatalidade ativa a pedra, de modo a quebrar o respiradouro
 do meio do rosto e juntar os lábios ao palato furado.

Com os dentes virados para dentro, a língua retalhada
 enche a garganta com pelotas de sangue.
 A garganta derrama sangue pelas insólitas iguarias e, engolindo
 ossos fragmentados, vomita os alimentos antes ingeridos.
 “Bebe agora, depois de muitos copos, o próprio sangue”
 - diz a virgem censurante – “estes te sejam afinal os pratos
 insossos pelos doces demais de uma época passada.
 O saboreio de amarga morte e o último gosto por um trago horrível
 tornem desagradáveis os lascivos encantos da vida.”
 Dispersa pela morte do chefe, foge com agitado pavor
 o desordenado exército. Por primeiro, o Gracejo e a Petulância
 largamos címbalos, pois jogavam a guerra com tais armas
 dedicando-se aos ferimentos ao som do sistro.
 O fugitivo Amor dá as costas, pálido pelo próprio medo,
 abandona, deixando-os após seus passos, os dardos
 untados de veneno, o arco caído dos ombros e a aljava deslizante.
 A Pompa, ostentadora de vão esplendor, despe-se, desnudada,
 do rico e inútil manto; desfeitas arrastam-se as grinaldas
 da Elegância e desprende-se o ouro do pescoço e da cabeça
 e a Discórdia contrariante agita joias.
 O Prazer não se envergonha de ir com os pés arranhados através
 de espinheiros pontudos, porque uma força maior obriga
 a suportar a fuga acerba; o medo do perigo endurece as delicadas
 plantas dos pés para a caminhada dolorosa.
 Por onde e em qualquer situação que a tropa fugitiva dirija os
 apressados passos, restam os prejuízos: agulhas de cabelo, faixas,
 fitas, fivelas, véus, corpinhos, diademas e colares.
 Desses despojos a Sobriedade e todo soldado da Sobriedade
 se abstêm e calcam com os pés limpos esses malditos atrativos,
 nem volta para o prazer do botim os duros olhos na frente cerrada.
 Diz-se que a Avareza, cingida no amplo ventre, com mão adunca,
 agarrara tudo quanto o Luxo voraz deixara de precioso, buscando
 com a grande boca aberta ledas trapaças e juntando grãos de ouro velho
 entre os montinhos de areia. Não bastou ter enchido as grandes bolsas;
 gosta de acumular o iníquo lucro do crime e ampliar com furtos
 os cofres cheios, que ela encobre com a esquerda e tapa os lados
 com esquisito tapume; de fato, a rápida direita agarra os objetos
 e com os furtos exercita as unhas rígidas.
 Preocupação, Fome, Medo, Ansiedade, Perjúrio, Palidez,
 Corrupção, Dolo, Ficções, Insônia, Imundície e
 as Benevolentes se portam como o séquito do monstro multiforme.
 Nesse ínterim, não menos que segundo o costume de lobos furiosos,
 os Crimes pululam, grassando pelo campo inteiro,
 criados com o negro leite da mãe Avareza.
 Se o irmão vê o capacete do irmão, companheiro de armas,
 brilhar como gemas de trovão, não receia usar a espada
 e ferir a cabeça do companheiro com o dardo,
 para roubar depois as gemas do consanguíneo mais próximo.
 Se o filho acaso ver o cadáver frio do pai em vista da guerra,

alegra-se por pegar os cintos de botões brilhantes e os despojos cruentos:
a Discórdia Civil faz de um parente sua presa,
nem o Amor insaciado de Ter poupa as próprias garantias
e a impiedosa Fome deserda seus próprios filhos.
Tais desgraças espalhava por entre os povos a Avareza,
dona do universo, derrubando centenas de milhares de homens
com diversos golpes: a este, retirada a luz e com olhos vasados,
cego como na escuridão da noite, permite andar errante e ir
de encontro a muitos óbices sem perceber o perigo com uma bengala.
Adiante, percebe um outro por intuição e engana aquele que vê,
mostrando algo valioso; enquanto aquele o pede,
o incauto é recebido com uma arma e ferido, no secreto
do coração, opta pelo ferro fincado.
E não consente em evitar as chamas, pelas quais anseia o ouro,
pelo qual o avarento especulador também deseja vir a arder.
Avareza arrasta todo tipo dos homens, domina pela ruina
todos os mortais e não existe nenhum Vício mais violento
na terra, que envolva com tamanhas desgraças o tempo
dos povos do mundo e os condene à geena.
Ainda mais, ousou tentar por atos, se isso for digno de fé,
os próprios sacerdotes de Deus, que talvez chefiassem
à frente da vanguarda os combates, agiam em louvor
das virtudes e tocavam as trombetas com grande entusiasmo.
E se o acaso tivesse tingido o ferro com sangue,
nem a Razão, poderosa pelas armas, única sempre sócia
da tribo Levítica, tivesse anteposto o escudo e protegido
seus ilustres alunos contra o ataque das tétrica inimiga.
Seguros ficam todos por obra da Razão, ficam inumes
de toda confusão e fortes de espírito; mal atingindo a flor
da pele, levemente fere a poucos o dardo da Avareza.
A Peste ímproba se admira de que seus dardos sejam afastados
para longe das gargantas dos heróis;
Lamenta e furiosa começa a dizer palavras enfurecidas:
“Pena! somos vencidas; nosso poder enfraquecido já não
revela a força costumeira, definha a cruel violência para prejudicar,
que se acostumara com forças invencidas a quebrar por toda parte
todos os corações dos homens; pois a natureza tão dura não fortaleceu
homem algum, cujo rigor desprezasse esse ambiente
ou fosse impenetrável ao nosso ouro.
Empregamos toda nossa capacidade na morte violenta;
minha direita abriu os corações tenros, ásperos, duros,
cultos e também incultos, rudes e sábios
e ainda os castos e os incestuosos.
Portanto, só eu roubei tudo aquilo que Estige conseguiu esconder
nos abismos avarentos. A nós devem os riquíssimos infernos
esses povos que eles conservam. O que os séculos querem é nosso,
o que o mundo confunde, os negócios loucos são nossos.
Quem torna muito vigorosas as forças que a poderosa glória
abandona e a fortuna que escarnece dos braços inúteis?

A efígie amarela da moeda brilhante emporcalha os cristãos,
 são sujos os emblemas de prata e todo tesouro se torna vil
 aos olhos por sua homenagem enegrecedora.
 O que significam as arrogâncias cultas? Porventura não
 triunfamos com o Escariotes, que foi grande entre os discípulos
 e os convivas de Deus, enquanto se esconde na reunião da mesa,
 de nenhum modo desconhecedor põe a direita no prato,
 cai em nossa armadilha por acesa cobiça,
 negociando o ignominioso campo com o sangue da divindade
 amiga, pagará a eira com o pescoço sufocado?
 Havia visto também em Jericó, nos próprios funerais,
 o quanto poderia nossa mão, quando o vencedor Acar tombou.
 Conhecido por destruições e orgulhoso por derrubar muralhas,
 sucumbiu ao ouro tirado dos inimigos vencidos,
 enquanto insaciável esgota a triste presa das ruínas, colhendo
 a conhecida maldição das cinzas dos mortos.
 Não o socorrem a tribo nobre nem Judá, pai do povo ancestral,
 pois que é nobre pela proximidade de Cristo
 e patriarca fecundo devido a esse neto.
 A quem agrada o original da raça, agrada também a forma
 da queda: haja o mesmo castigo para os da mesma raça.
 Por que hesito em enganar ou os familiares de Judá
 ou os familiares do sumo sacrícola (pois o sumo se diz Aarão)
 com alguma tapeação por igual às reuniões de Marte?
 Sem relação com se a palma couber às armas ou ao dolo.”
 Falou e despiu-se do torvo semblante e das armas sinistras
 e se transforma com uma roupagem honesta;
 torna-se severa a Virtude em aparência, face e vestes,
 a quem os frugais lembram, poupa ao que tem viver no coração
 e manter o que é seu; mas também nada tira de modo avarento,
 operosa mereceu assim o elogio da arte fictícia.
 Sob essa aparência se adapta a mentirosa Belona,
 não para que seja julgada peste avara, mas sóbria Virtude;
 também não esconde os cabelos de cobra com um tapume
 de terna compaixão, para dissimular com uma branca mantilha
 o ódio latente e por estar possuída de grande furor,
 porque resolveu pilhar, roubar e esconder com avidez,
 coloque sob um nome suave a preocupação com os filhos.
 Iludindo com tais imagens, engana com maldade os corações
 crédulos dos homens, e seguem o monstro bestial,
 acreditando ser uma obra da Virtude; a ímpia Erínis prende
 os fáceis de convencer e os acorrenta com resistentes grilhões.
 Aos desorientados chefes e aos perturbados esquadrões
 o exército das virtudes apontava com o erro do monstro biforme,
 ignorando o que considerar nele como amigo e notar
 o que é hostil: a ruína possível e dupla faz escorregar
 os olhos desatentos sob aquela imagem imprecisa.
 Então, de repente irrompe no meio do campo a viva Operação
 com ajuda aos companheiros e assume a luta na retaguarda

da milícia, mas sozinha imporia a mão no duelo,
 a fim de que nada sobre daquilo que já era triste.
 Todo o peso caíra dos ombros; ia desnuda
 de toda vestimenta e se aliviara de muita carga,
 antes onerada com riquezas e oprimida por pesadas moedas,
 agora livre pela compaixão dos carentes, aos quais favorecera
 generosa com bondade, distribuindo pródiga os bens pátrios.
 Agora, satisfeita, olhava as bolsas vazias com confiança,
 contando a eterna quantia com os juros vindouros.
 Faz arrepiar o raio da Virtude invicta e desorientada
 a Avareza hesita com os sentidos aturdidos
 certa que vai morrer: pois que caminho de fraude ainda resta
 para que a mesma desprezadora do mundo, vencida, se canse
 dos atrativos mundanos e se rededique ao desprezado ouro?
 A Virtude fortíssima ataca a vacilante nas duas saliências
 dos braços e, apertando o pescoço, quebra
 a garganta seca e sem sangue; os laços apertados dos braços
 são ligados sob o queixo e com a garganta comprimida
 expõem a alma, que palpita livre de todo fermento
 mas, com a entrada da respiração tapada,
 sofre a morte inevitável pelo fechamento das veias.
 Aquela ameaçando a relutante com joelhos e calcanhares
 a transpassa e ofegante quebra-lhe as costelas e as ilhargas;
 logo arranca do corpo morto o produto dos saques, do ouro
 a sórdida matéria vã ainda bruta e não refinada na fornalha,
 afetada por diversos insetos na bolsa e reduzida a verdes moedinhas
 pelo azinhavre: a vencedora dissipa, tendo conservado bastante,
 e a distribui aos carentes e doa pequenas partes do presente cativo.
 Então, olhando a coroa quebrada, com a face exultante.
 satisfeita exclama por entre milhares:
 “Abandonai o equipamento de guerra, ó justos, deixai as armas!
 Está morta a causa de tão grande mal; é justo que
 os santos descansem da avidez moribunda de lucrar.
 O supremo descanso nada queira além do que exija o uso
 adequado, como o alimento simples, a roupa que também
 cubra os doentes e restaure suficientemente os membros
 e não extrapole o modelo total da natureza.
 Ao iniciar a caminhada não se peque uma sacola, nem
 se vá provido de uma muda de outra túnica,
 nem te importune a preocupação do dia seguinte se vier a faltar
 alimento no estômago: os alimentos de cada dia voltam com o sol.
 Acaso não vês que ave alguma pensa no amanhã, e não fica
 ansiosa para se alimentar, com a ajuda de Deus?
 As aves desimportantes confiam que o alimento não lhes faltará;
 Acha-se nos passarinhos, vendáveis por um módico asse,
 uma fé nunca duvidosa que um senhor poderoso cuida
 para que não pereçam. Tu, preocupação de Deus e face de Cristo,
 duvidas que o teu criador venha um dia a te abandonar?
 Não vos agiteis, homens; o doador da vida o é também da comida.

Buscai o alimento cheio de brilho no preceito celestial,
 que, multiplicando a esperança do século convidativo, a alimente,
 esquecidos do corpo: lembra-se dele, quem o formou,
 de lhe fornecer os alimentos e socorrer os membros necessitados.”
 Ditas essas palavras pela guardiã comovida, o Medo, o Esforço,
 a Violência, o Crime e a Fraude recusadora da confiança acordada,
 expulsos, mudaram de lugar. Daí a santa Paz, postos em fuga
 os inimigos, afastou a guerra; todo terror é extinto por ela
 e desfivela as cinturas, arrancando os cintos de guerra.
 Faz descer até à ponta dos pés as vestes,
 regula ainda o passo rápido com singular modéstia.
 Silenciam os sons turbulentos dos corneteiros, a espada
 aplacada preenche a bacia e com o pó do campo assentado
 torna seca a aparência do dia límpido sem nuvem,
 assim que possas ver surgir a purpúrea luz do céu.
 As tropas limpas percebem acima a face do Tonante
 e sorriem os risonhos esquadrões com o combate afastado,
 e Cristo alegrar-se com seus vencedores no castelo
 do céu e abrir aos fâmulos a profundidade da pátria.
 A feliz Concórdia dá o sinal para que voltem ao acampamento
 as águias vitoriosas e se recolham às tendas.
 Nunca houve tão grande beleza nem glória igual
 em alguma milícia, quando conduziu o duplo exército
 para longe, em disposições acertadas, com a tropa cantante
 da infantaria e, do outro lado, com os soantes hinos da cavalaria.
 Não cantou de outro modo o vencedor Israel, vendo atrás a raiva
 furiosa do mar ameaçador às suas costas,
 quando, avançando, já pisava com pés secos a margem oposta
 e a montanha ruidosa da água pendente, desde o mais profundo,
 desabava e, desfeita a garganta, submergia os negros Nilícolas
 na parte mais profunda e, com refluxo da passagem,
 a água já restituía a natação aos peixes e violentamente
 recobria as areias nuas. A multidão tocou
 com a palheta ressoante os tímpanos musicais,
 celebrando a obra admirável e memorável pelos séculos
 de Deus onipotente, que pôde conter e crescer as margens de água
 entre a via estreita, cortadas as águas e cessada a tempestade,
 e conservar a multidão acima de tudo.
 Assim, vencida a raça dos Vícios, ressoam
 os místicos poemas das Virtudes com salmos suaves.
 Havia-se chegado à entrada da porta castrense, onde
 os interiores dão, por dobradiças usáveis dos dois lados,
 uma passagem estreita já no limiar.
 Nasce aqui uma lamentável tempestade pela astúcia do mal,
 a perturbadora invejosa da paz tranquila,
 apenas para empanar o triunfo com derrota inesperada.
 Entre as densas formações em cunha, a Concórdia,
 talvez mesmo protegida, introduz o pé nas seguras muralhas,
 recebe um dardo oculto por golpe do Vício latente

no lado esquerdo, embora telas interligadas de ferro como subveste envolvessem o corpo e a ponta do dardo foi repelida pelos ganchos fechados e os fios resistentes com nós rígidos não permitiram ao dardo penetrar nas vísceras. Contudo, uma rara ligação permitiu conferir num leve ponto, pela qual se junta a última placa da túnica polida do peitoral e junta em si mesma todas as outras bordas.

A lutadora ardilosa da parte vencida causou esse ferimento e armou cilada aos vencedores incautos.

De fato, excluída da linha dos males, a Discórdia penetrara em nossas formações sob o disfarce de figura amiga.

Longe, a mantilha rasgada e a correia retorcida jaziam, como serpente, no meio dos campos em pedaços.

A mesma, ostentando os cabelos ornados como oliveira frondosa, alegre responde com festivos troqueus.

Mas sob a veste esconde um punhal, a ti, Virtude máxima, a ti só entre grande número, Concórdia, atacando numa triste traição. Mas não é justo rasgar órgãos vitais do corpo santo, até com o leve contato, a pele ferida de leve revelou um tênue filete de sangue.

A Virtude, repentinamente perturbada, exclama: “Que é isso?

Que mão inimiga aqui se esconde, que fere nossa boa sorte e maneja o ferro no meio de tão grande alegria?

Que adianta ter acalmado pela guerra os violentos Furores e, mortos os Vícios, termos um refúgio todo santo, se a Virtude desaba em tempo de paz?” As tropas inquietas volvem os olhos tristes: a marca da ferida destilava sangue da roupagem de ferro e logo o pavor entrega o inimigo que estava perto; pois, a palidez no rosto, reveladora do feito audacioso, mostra os sinais do crime e surpreendida e abatida, as mãos tremem e perde a cor.

Rapidamente, toda a legião da Virtude acorre com as armas prontas, perguntando, em agitada confusão, o gênero, o nome, a pátria, o modo de vida, o deus a quem cultua e a mando de quem tenha vindo. E aquela, exangue pelo medo perturbador: “Sou chamada de Discórdia e Heresia por cognome; para mim Deus não tem cor” – diz – “ agora menor, já menor, ora duplo e ora simples, como agradar, visão sublime ou de fantasma ou é um espírito inato, sempre que quero zombar da divindade; meu preceptor é Belial, casa e território o mundo.”

Não suportou mais além as blasfêmias do monstro cativo

A Fé, rainha das Virtudes, mas impede as palavras da falante e tapa com um dardo os órgãos de sua voz, traspassando-lhe a poluída língua com rígida haste.

A fera é atacada por inúmeros funerários hábeis; aos pedaços cada um arranca o que leve pelo espaço, o que dê aos cães, o que mais além ofereça aos corvos vorazes, o que empurre para as imundas goelas cheirando a imundície, o que envie como posse aos monstros marinhos.

Todo o cadáver estraçalhado é dividido pelos feios bichos,
 e a terrível Heresia morre com os membros arrancados.
 Então, postos os bens secundários das coisas e dos costumes
 no comum, em unanimidade do povo pacífico
 e voltados as ideias para um seguro lugar da trincheira,
 forma-se o tribunal no centro do acampamento,
 em lugar mais elevado, eminência que, pelo vértice fechado,
 evoca um observatório, de onde uma visão livre ao derredor
 divisa ao largo tudo lá embaixo sem impedimento.
 Para esse pico, a Fé sincera junto com a Concórdia, irmãs
 juradas sob o amor de Cristo por sagrada aliança,
 sobem; e logo o respeitável tribunal igualmente santo e caro
 assume a si mesmo o igual direito do poder; imponentes
 colocam-se no ponto mais alto e mandam aos povos
 que se aproximem em grande número.
 Alegres acorrem todos de todos os acampamentos,
 Nenhuma parte da Mente se esconde ociosa, que impedida
 por alguma prega do corpo e pequenos conceitos, se feche
 devido a algum torpor degenerado, todas as tendas se abrem
 com as cortinas afastadas; abrem-se as cortinas de linho
 para que nenhum morador definhe, dormindo recluso no escuro.
 Com os ouvidos atentos, a assembleia aguarda quais vencedores
 a dirigente Concórdia chamará depois da guerra,
 que lei também a Fé quererá acrescentar às Virtudes.
 Ouve-se primeiramente a voz da Concórdia com esta alocução:
 “De fato já vos coube a concedida glória, ó penhores
 fidelíssimos do pai e do Cristo Senhor: foi apagada
 com muito combate a cruel barbárie,
 que cercara os habitantes da cidade santa
 e que oprimia os homens pelo ferro e pelo fogo.
 Contudo, a tranquilidade pública está no campo e no fórum
 pelas amizades pessoais: a cisão doméstica conturba
 a situação do povo e torna vacilante fora o que discorda dentro.
 Por isso, cuidai, homens, que a afirmação não seja discordante
 de nossos pensamentos, para que uma seita exótica não nasça
 cheia de ódios ocultos, porque uma vontade dividida
 confunde segredos bifformes em vários aspectos.
 Que o amor una o que degustamos e o que vivemos, se junte
 por um só esforço: nada é firme se for divisível.
 Jesus mediador interveio entre o homem e Deus,
 o qual associa o mortal ao pai, para que a carne não
 se distancie do Espírito eterno e que seja Deus um e o outro,
 assim, o que quer que façamos por ato da mente e do corpo
 um só espírito o teça com junturas da mesma espécie.
 A paz é a obra completa da Virtude, a paz é o ápice dos trabalhos,
 a paz é o preço da guerra travadas e o preço do perigo.
 Os astros existem em paz, as coisas terrenas subsistem em paz.
 Nada é agradável a Deus sem a paz: não aprova a oferenda ao altar,
 quando desejares oferecê-la, se a mente agitada odiar o irmão

sob o vazio de um peito sem paz; também não,
 se mártir pelo nome de Cristo te atiras às chamas de cabelos de fogo,
 mantendo um desejo sem amor com bÍlis atravessada,
 seria útil a Jesus que tivesse consagrado a alma preciosa,
 porque a conclusão do trabalho feito é a paz.
 Não exulta por vaidade, rival não inveja o irmão,
 paciente, tudo suporta e acredita em tudo,
 ferida, nunca se lamenta, perdoa todas as pequenas ofensas,
 ansiosa por preceder com o perdão o ocaso da luz,
 anseia que o sol desapareça sabedor de uma raiva existente.
 Quem quiser sacrificar a Deus holocaustos abatidos,
 ofereça primeiramente a paz: sacrifício algum é para Cristo
 mais doce: por só essa oferta, volve sua face aos donativos
 sagrados, encanta-se com o perfume fluido.
 Ainda mais, o próprio Deus dá também às brancas pombas
 uma serpente emplumada qual delicada veste de penas,
 cabendo à perícia do examinador distinguir a combinação
 de aves inofensivas; também o lobo esconde a boca sanguinária,
 enganando a ovelha branca como o leite sob o fofo velocino,
 causando mortes cruéis através de rictos próprios das ovelhas.
 Com essa artimanha se ocultam Fotino e Arrio,
 desumanos com a ferocidade do lobo. Revelam-no nossas
 diferenças e o sangue recente, embora do corpo supremo,
 o que podem mãos traiçoeiras.” Emitiu um gemido
 todo povo das Virtudes, abalado pelo amargo acontecido.
 Então a generosa Fé acrescentou o seguinte: “Que cesse
 o gemido mesmo em condições favoráveis. A Concórdia foi ferida,
 mas a Fé foi defendida: Ainda mais a Concórdia também sã e salva,
 acompanhando a irmã Fé, se ri de seus ferimentos.
 Esta é minha felicidade única, pela qual nada de triste recebi.
 Depois da guerra, resta uma só obra ao trabalho magnífico,
 ó chefes, que afinal o herdeiro pacificador do reino
 belicoso, inofensivo sucessor também de palácio armado,
 Salomão instituiu, uma vez que as tropas esfumaram
 o reino do pai agitado com sangue quente.
 Pois com o sangue enxugado fundam-se templo e altar
 e se monta a casa elevada de Cristo com teto dourado.
 Então Jerusalém, enobrecida pelo templo, recebe o Deus
 pacífico na antes divagante arca e depois se estabelece
 em firmes fundamentos de altares de mármore.
 Que surja também em nossos acampamentos um templo santo,
 cujo Onipotente revise o santo dos santos.
 De fato que adianta ter repelido as falanges terrenas das Culpas
 pelo ferro, se o Filho do homem, vindo do palácio do céu, de corpo
 refeito, adentrasse a cidade tosca privado de um templo magnífico?
 Até agora, lutou-se com suor num corpo a corpo com armas
 alternadas: agora a toga branca da paz implícita agite as muralhas,
 que a sacra juventude desarmada ocupe logo o local.”
 Ditas essas palavras, a rainha, com passos firmes,

desceu e a companheira Concórdia de obra tão grande
construirá o novo tempo com o fundamento lançado.
O bastão dourado percorre a planícies nos espaços
medidos, para que se esquadrem todas as quatro fachadas
e o ângulo ímpar, pelas juntas distanciadas,
não distorça a disposição sutil com assimetrias dissonantes.
Do lado da Aurora, o luminoso espaço é dotado de três portas,
para o austro abre-se um tríplice número de portas,
uma saída dispõe de três portas do lado ocidental,
e a imponente construção se estende seguindo o eixo
do norte com o mesmo número de acessos.
Ali não há pedra de construção, mas perfurações no solo
e com muita arte um enfeite lavrado liga a entrada em arco luzidio,
e uma só pedra rodeia o vestíbulo de entrada.
No alto das portas, nas ombreiras, brilham os nomes
inscritos em ouro, duas vezes seis, do senado apostólico.
O Espírito, nesses títulos, rodeia os segredos arcanos da mente
e evoca os sentimentos escolhidos para o coração;
prospera aquela natureza do homem, a qual a quádrupla força
dá vida, acessa o altar do coração pelas três entradas
e cultua as coisas sagradas pelos votos sacros;
quer o primeiro sol forme os meninos, quer o entusiasmo
incentive demais os moços, quer a luz plena aperfeiçoe
os homens de idade avançada, quer a fria idade boreal chame
a alquebrada velhice para as pias sacralidades,
parecem os nomes três vezes quatro na encruzilhada,
e aquilo que o rei bem dispôs aos doze discípulos.
Mas também outros tantos nobres sinais de preciosidades
brilham nas paredes bem construídas e a luz de cima
derrama expressões vivas das cores como um líquido denso.
Um enorme topázio, rajado com ouro puro
aqui se juntara a uma safira, ali a um berilo
e o brilho resultante variava a beleza à distância.
Aqui uma opaca calcedônia é atravessada pela luz
de um jacinto próximo; assim, talvez, a pedra azul-marinho
refulgisse por causa dos lagos, retendo a púrpura aquosa.
Pedras da cor da ametista pintam a sardônica, jaspe colore
o sárdonix justaposto, além de um belo topázio.
Entre essas belezas, os prados esmeraldinos vicejam
com grama primaveril e o brilho vegetal provoca ondas vagas.
A ti também, fulgente crisópraso, o conjunto incluiu em destaque
e acrescentou o esplendor de pedras da cor das estrelas.
O aparelho de cordas rangia nas apertadas amarras,
carregando as gemas imensas para as altas cumeeiras.
Mas a casa é construída apoiada por dentro em sete colunas
de cristal frio, talhadas na rocha vítrea, cujos cimos mais altos
uma pedra branca protege, cortada em cone e posta por baixo
em espiral com aparência de concha, que a zelosa Fé preparara
negociando, maior que mil talentos de pérolas,

e adicionados à riqueza e aos bens da causa.
Nesse trono senta-se a poderosa Sabedoria e do ponto elevado
dispõe todo o conselho do reino e corrige, do fundo do coração,
as leis de proteção do homem.
Nas mãos da senhora, há um cetro não tratado com arte,
mas vivo de madeira verde, que com o caule cortado,
embora não o alimentasse a umidade de uma porção de terra,
verdeja com copa viçosa, ainda com rosas tintas de sangue
entremeia cândidos lírios entrelaçados,
recusando deixar crescer uma flor de caule murcho.
Dessa forma de cetro foi a liteira florífera de Aarão,
que, cortando os renovos do caule seco,
expôs a delicada glória, com a esperança despontando,
e do ramo seco brotaram de repente rebentos novos.
A ti, Cristo, mestre indulgentíssimo, rendemos graças
e a ti consagramos as honras merecidas
com voz piedosa; de fato, o coração dos vícios é emporcalhado.
Tu quiseste que nós conhecêssemos os perigos ocultos
de um lugar corpóreo fechado e a queda de uma alma lutadora.
Perplexos, aprendemos, com o coração nebuloso, a fazer suar
os sentidos nos conflitos alternados e, no encadeamento das lutas
ora crescer na tendência correta, ora ser arrastado para imposições
menos boas da vida pelas virtudes declinantes e entregar-se a delitos
vergonhosos e pôr em jogo a própria salvação.
Oh!, quantas vezes percebemos que a alma se aqueceu para Deus,
depois de repelida a peste dos vícios! Quantas vezes percebemos
que a natureza aquecida pelo céu caiu em horrível mau humor
depois de alegrias inocentes! Guerras terríveis fervem, agitam-se
rodeadas de ossos; ruge também a natureza não simples do homem
com as armas em discórdia, pois as vísceras, plasmadas do barro,
pressionam a alma; ao contrário, aquele alto referve com sopro
calmo na prisão do coração enegrecido
e repele a imundície entre correntes apertadas.
A luz e as trevas lutam com disposições diferentes
e a dupla substância anima forças distintas,
até que Cristo Deus venha em auxílio,
ponha ordem em todas as gemas das virtudes na sede sacra,
e, onde o pecado havia reinado, estabelecendo
os áureos átrios sagrados, teça os ornamentos
da alma pela prova dos costumes, pelos quais a rica Sabedoria,
satisfeita no honroso trono, reine para sempre.

Tradução de Bruno Fregni Bassetto
2014